

APRESENTAÇÃO

Chegamos ao número 15 da nossa *Revista de Estudios Brasileños*. É um feito a comemorar e por várias razões. Em primeiro lugar, a constância da publicação de nossas edições, trazendo o que de melhor cabe tratar na apresentação de assuntos atinentes ao Brasil, na perspectiva do diálogo acadêmico-científico proposto na sua fundação. Isto, e aqui um feito, fazê-lo numa época de extrema crise no setor editorial, não somente causada pela crise econômica global, mas, sobretudo, pela perspectiva do mercado específico em si, com enorme competição de outros veículos comunicacionais. Em última e não menos importante referência, a crise sem precedentes provocada pela pandemia do Covid-19, com a decretação mundial de restrições de toda a ordem, inclusive *lockdowns*, tudo a dificultar a empreita da manutenção na regularidade das publicações editoriais.

Podemos, portanto, dizer que vencemos. Conseguimos fechar o ciclo editorial do ano de 2020, com este número emblemático, dentro de nossa esperada regularidade das edições feitas com a *Ediciones Universidad de Salamanca*, com a sempre notada qualidade posta na empreita. A qualidade dos trabalhos e resenhas trazidos fala por si.

Na Seção geral, temos os seguintes trabalhos: Mônica Gomes da Silva faz interessante ligação entre a obra de Federico García Lorca e Nelson Rodrigues, em estudo acerca da busca matrimonial e como ela incide nos papéis das protagonistas de suas obras. César Roberto Castro Chaves Everton nos brinda com importante estudo sobre a questão das moradias populares no centro de São Luís, na ocupação “Canto da Estrela”. Já André Luiz Garrido Barbosa comparece com estudo dos mais diferenciados sobre o patrimônio histórico e a história local de Cabo Frio (Rio de Janeiro, Brasil). Felipe Bier vem com a análise da obra de Graciliano Ramos, mais especificamente os conhecidos *São Bernardo* (1934) e *Vidas Secas* (1938); em seguida, o estudo feito por Isabel García Domínguez, com relevante análise criminológica sobre a vitimização dos denominados sem-teto, pessoas sem moradia, na cidade de São Paulo. Julian Guilherme Fermio Guimarães apresenta um estudo sobre a obra de José de Alencar, mais particularmente *Lucíola* (1862) e *Rio de Janeiro – verso e reverso* (1857), no que diz respeito ao painel da vida na corte do Rio de Janeiro no século XIX. O trabalho que vem a seguir, muito novidadeiro, trata de análise do sentido embutido na simbologia, especificamente das placas de sinalização da presença de indígenas nas rodovias gaúchas RS 406 e 324. É da lavra de Vejane Gaelzer e de Raquel Ribeiro Moreira.

Com o estudo sobre o Programa de Aquisição de Alimentos nos municípios da Amazônia Legal, somos brindados com análise das mais interessantes sobre este programa do Governo Federal brasileiro e seu impacto na região das autoras Regina Helena Rosa Sambuichi, Ana Flávia Cordeiro Souza de Almeida e Gabriela Perin.

No nosso tradicional e aguardado Dossiê, nesse número dedicado à Amazônia brasileira temos importantes e muito elaborados estudos, começando com o texto de apresentação elaborado pelas coordenadoras da seção, as professoras Raimunda Nonata Monteiro, Enaile do Espírito Santo Iadanza e Helena Maria Martins Lastres.

O primeiro artigo da seção é de Mara Cristina de Lima Costa e Roberto Porro, intitulado “Renda monetária e patrimônio familiar em assentamentos ambientalmente diferenciados na Amazônia: análise comparativa em Anapu – Pará”. “Conflitos socioambientais na pesca do mapará (*Hypophthalmus marginatus*): efeitos da barragem de Tucuruí” é o título do trabalho de autoria de Bianca da Silva Holanda, Sônia Barbosa Magalhães, Paulo Fernando da Silva Martins e Aquiles Vasconcelos Simões. José Torrente da Rocha, Nara Luísa Reis

de Andrade e Marcos Leandro Alves Nunes comparecem com o artigo “Avaliação ambiental de áreas de buritizal como subsídio para gestão dos recursos hídricos em Ji-Paraná (Rondônia, Brasil)”. O trabalho seguinte, de multiautoria, a saber, Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior, Silvio Roberto Miranda dos Santos, Alanna do Socorro Lima da Silva, João Ricardo Vasconcellos Gama, Maria das Dores Correia Palha, Diene Souza Araújo, Manoel Malheiros Tourinho, teve como título “Georreferenciamento socioambiental e cultural para territorialidade em comunidades agroflorestais: bases teóricas e metodológicas”. No encerramento do dossiê, “A Amazônia e o desenvolvimento: aspectos da trajetória das políticas públicas na região” foi o título do trabalho colacionado por Maria Dolores Lima da Silva.

No importante espaço que a REB tradicionalmente dedica às entrevistas, temos duas fenomenais, a saber, aquela com Bruno Ayllón Pino, politólogo e especialista em relações internacionais brasileiras, realizada por José Manuel Santos Pérez e Elisa Tavares Duarte, codiretor e editora da REB respectivamente, bem como aquela feita com Fernanda Viegas Reichadt, colaboradora do Instituto de Estudos Avançados da USP, acerca do panorama das terras indígenas diante da pandemia do Covid-19 por Caio Rodrigo Albuquerque, jornalista da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da USP.

O fecho do presente número vem, como usualmente feito, com as resenhas, a saber, as efetuadas por Sebastião P. G. de Cerqueira-Neto, Matteo Gigante e Rogerio Almeida, todas sobre obras atuais e instigantes.

Temos, ainda, a novidade de uma especial análise feita pelo diretor do Centro de Estudos Brasileiros da USAL, Ignacio Berdugo Gómez de la Torre acerca da aplicação da decisão da Corte Interamericana no caso Herzog, pelos tribunais brasileiros.

Temos a certeza, assim, de mais uma vez ter cumprido o desiderato que tem norteado nossa REB desde a sua fundação, em oferecer material literário de primeira ordem, a provocar reflexões e considerações de magnitude sobre os estudos a que se propõe.

Boa leitura a todos!

DIRETORES

José Manuel Santos Pérez

Universidad de Salamanca
Diretor de Ciências Humanas

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais